

Colreio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 17 de Outubro de 1959 — ANO XXIX — Número 1470

dia de chuva

poesia inédita de Jaime de Magalhães Lima

«Outro dia de chuva!» — exclamam os velhos
sentados sob o tecto do seu lar.

E, irresolutos, entre si perguntam
«o que podem fazer».

Mais animoso, eu, por fim ergui-me,
e, olhos tristes, sai a vaguear,
e vi sentada à chuva uma criança,
— tinha dois anos —

e os pais também a viam e deixavam
que ali estivesse à chuva.

Dava para a rua a porta da sua casa
e estava sentada à chuva a criancita
e à chuva ia falando e encontrava
cem coisas a fazer.

Achava graça à lama e enchia um balde,
e logo o despejava

para de novo o encher de lama e o despejar.

Ah! Alegrou-me passar naquela rua.

Em tão pouco achou a criancita
com que brincar,

sem mais querer que a lama e o seu balde.

Tantas coisas achou para dizer,

e todas só para si,

no dia de chuva!

Jaime de Magalhães Lima

artigo de Margarida de Magalhães

NÃO sei definir a impressão que me invade ao pegar na pena para evocar a figura, nunca esquecida, de alguém a quem me ligou um parentesco muito próximo e me prendeu um afecto muito profundo. Sinto tão vivamente a dificuldade de me desempenhar do trabalho empreendido! Não que seja difícil escrever sobre quem possuía uma personalidade tão rica, uma bondade tão acolhedora, um trato por muitos aspectos tão atraente. Tanto bem há a dizer... Mas tal evocação, ao mesmo tempo que revolve em mim as mais saudosas recordações, também quase me leva a quedar-me diante do que tem de doloroso este reviver dum passado que nunca morreu no meu coração.

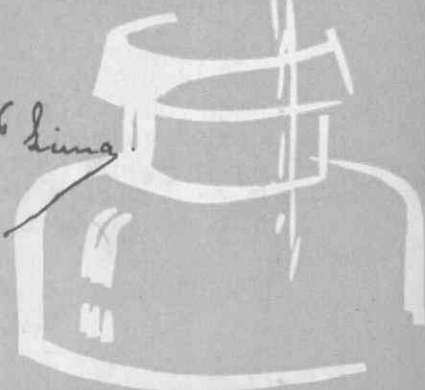
O «tio Jaime»!... O tio Jaime era um dos maiores afectos de toda a nossa família, verdadeiro irmão para meus saudosos pais, e tio querido dos sobrinhos que acorriam a rodeá-lo festivamente nas suas visitas sempre apetecidas e apreciadas. Com que mágoa recordo essas alegres reuniões de toda a família realizadas umas vezes em Moreira da Maia, outras na Costa Nova e em Aveiro, mais tarde em Eixo, no remanso da linda quinta de S. Francisco! Tudo me volta nitidamente à memória. E naqueles cenários familiares que a minha imaginação me representa, parece-me ver passar as sombras queridas dos que os animaram em vida, e que, hoje, os meus olhos só podem contemplar numa visão de indizível saudade.

Sempre unidos, na dor como na alegria, as nossas famílias foram trilhando juntos os caminhos da existência. Nos últimos tempos da vida do meu tio, durante alguns anos seguidos, tive ocasião de fazer longas visitas à Quinta de S. Francisco, e de entrar com mais demora no afectuoso convívio dos seus moradores. Se tal circunstância me proporcionou horas inesquecíveis vividas a seu lado, não posso dizer que me facultou o ensejo de o conhecer mais de perto, porque semelhante conhecimento datava da minha mais remota infância. De resto, a sua personalidade, tão simples e tão despida de artificios ou simulações, revelava-se logo sem rodeios a quem dele se abeirasse. Por certo que não se lhe poderia aplicar a conhecida sentença atribuída a Napoleão: «Il n'y a pas de grand homme pour son valet de chambre».

De facto, o seu trato era sempre igual. Havia nele uma delicadeza inata, uma cortezia natural e discreta, que faziam parte integrante da sua pessoa, assim como o faziam o som e as inflexões da voz, a maneira de olhar, os gestos e atitudes, enfim tudo o que caracterizou o seu modo de ser. Na intimi-

Continua na página 8

Na
intimidade
do Tio
Jaime



Festa de Cristo-Rei e da Acção Católica

O último domingo de Outubro é consagrado à festa de Cristo Rei e nele se celebra também a festa da Acção Católica. Ardentemente desejamos que as cerimónias se revistam da maior piedade e brilhantismo. Necessário se torna, para isso, que não falte o concurso de todos os católicos, manifestado sobretudo em presença viva e apaixonada.

Foi estabelecido o seguinte programa:

Dia 24 de Outubro, sábado:

A's 21,30 horas — Na Catedral, **CELEBRAÇÃO LITÚRGICA** — «CANTALAO SENHOR» — sob a alta presidência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro.

Dia 25 de Outubro, domingo:

A's 10,15 horas — Chegada do Senhor Bispo à Sé. Todos os dirigentes diocesanos e paroquiais da cidade devem esperar, à porta principal do templo, o Venerando Prelado, formados em duas alas.

A's 10,30 horas — Imposição de emblemas aos novos filiados e juramento solene de todos os dirigentes diocesanos da Junta, Organizações e Organismos Especializados da Acção Católica, perante Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Prelado da Diocese.

A's 11 horas — **MISSA DE PONTIFICAL**, com homilia pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes e Ofertório Solene.

A's 15 horas — No GINÁSIO do Liceu Nacional de Aveiro, **SESSÃO SOLE-**

NE de abertura do novo ano social:

— Hino da Acção Católica.

— Palavra de saudação, pelo Presidente da Junta Diocesana da A. C., sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

— «O cristão perante o mistério da Igreja» — Conferência pela Ex.^{ma} Senhora Dr.^a D. Maria Manuela da Silva, licenciada em Económicas e Financeiras, de Lisboa.

— «O cristão em face do mundo que se avizinha» — Conferência pelo Ex.^{mo} Senhor Eng.^o Rogério Martins, de Lisboa.

— Encerramento — por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro.

— Hino da Acção Católica.

AVISOS:

No dia 24 de Outubro, véspera da festa de Cristo Rei, estarão sacerdotes na Catedral e na igreja da Vera-Cruz, das 15 às 19,30 horas, para atender de confissão a todas as pessoas que o desejarem. Que nenhum filiado da Acção Católica deixe de se confessar para poder receber a Sagrada Comunhão na Missa Pontifical da festa de Cristo Rei.

— No cortejo litúrgico do Ofertório Solene da Missa Pontifical devem incorporar-se o Presidente e o Tesoureiro da Junta Diocesana e todos os Presidentes diocesanos das Organizações e dos Organismos Especializados. Os primeiros levarão ao altar a matéria do Santo Sacrifício; os outros, raparigas e senhoras, ramos de flores, e os rapazes e homens, velas acesas, símbolo da sua Fé na Igreja de Deus e expressão do seu apostolado nas milícias da Acção Católica.

— Os filiados encarregados de conduzirem as Bandeiras da Junta Diocesana e das quatro Organizações da A. C. devem colocar-se junto do altar, tanto na **CELEBRAÇÃO LITÚRGICA** de sábado, dia 24, como na **MISSA PONTIFICAL** do dia 25. Durante a **SESSÃO SOLENE**, no Ginásio do Liceu, devem colocar-se no palco, por detrás da mesa da presidência.

★

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 7, em lastro, saiu para Setúbal, o galeão a motor «Praia da Saúde», e demandou a barra, com 894 toneladas de gasóleo, o navio-tanque «Cláudia», vindo de Leixões.

Em 8, vazio, saiu para Lisboa, o navio-tanque «Cláudia».

Em 12, vindo de Setúbal, com cimento, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde» e procedente de Leixões, demandou a barra o rebocador «Vandoma», que saiu em seguida, levando para aquele porto, dois batelões, acabados de construir pelos Estaleiros de S. Jacinto.

Em 13, seguiu para o Porto, em lastro, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Serviço de pilotagem

Nos primeiros nove meses do ano corrente, o número de navios sujeitos a pilotagem que demandaram a barra de Aveiro, subiu a 131, com o total de arqueação bruta igual a 52.947 toneladas, ou seja

Marques e Ferreira Neves, realiza-se no próximo dia 22, no Restaurante «Galo de Ouro», um jantar de despedida a este oficial.

A inscrição encontra-se aberta naquele restaurante, onde pode ser marcada telefonicamente pelo n.º 23456 — até ao dia 20.

Cinema

HOJE

Teatro Aveirense — *Guerra e Paz*. Para maiores de 13 anos. **Apreciação moral: PARA TODOS.**

AMANHÃ

Cine Avenida — *Maracaibo*. A tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. **Apreciação moral: PARA ADULTOS.**

Teatro Aveirense — *Desejo sob os Ulmeiros*. A tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. **Apreciação moral: O entrecocar de sentimentos e paixões e os seus funestos consequências (incesto, adultério e infanticídio) tornam o filme CONDENÁVEL.**

TERÇA-FEIRA

Cine Avenida — *Pilares do Céu*. Para maiores de 12 anos. **Apreciação moral: PARA TODOS.**

QUARTA-FEIRA

Teatro Aveirense — *A heira do Pecado*. Para maiores de 17 anos. **Apreciação moral: PARA ADULTOS.**

QUINTA-FEIRA

Cine Avenida — *A mulher que viveu duas vezes*. Para maiores de 17 anos. **Apreciação moral: PARA ADULTOS.**

Teatro Aveirense — *Crepúsculo no Oceano*. Para maiores de 17 anos. **Apreciação moral: PARA ADULTOS.**

Bombeiros Novos

Para mais rápida deslocação do seu pessoal, em serviços de menor importância, a «Companhia Voluntária de Salvagem Pública Guilherme Gomes Fernandes» adquiriu recentemente um «jeep» necessário à actividade da benemérita corporação.

O seu material será dentro em breve convenientemente melhorado com a aquisição duma moto-bomba para captação de água a grandes profundidades, para o que já foi atribuído um subsídio de 35 contos.

Centenário de Jaime de Magalhães Lima

Em comemoração do primeiro centenário do nascimento do celebrado escritor e grande aveirense Jaime de Magalhães Lima, a Câmara Municipal, por deliberação tomada em sessão, mandou adornar com plantas e flores no dia 15, o monumento existente no Jardim Público e oportunamente colocará uma lápide, assinalando a mesma data, na casa onde nasceu o egrégio pensador, na Rua do Carmo.

O voo das aves

O exímio caçador da Ria de Aveiro, Manuel Simões Instrumento, a bateu uma garça portadora de uma anilha com a seguinte designação: «Aranzadi-Museo-San Sebastian-Espanha H 8470».

O Ministro das Corporações em Aveiro

O sr. ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo, esteve em Aveiro no dia 12.

Sua Ex.^{cia} que chegou a esta cidade, pela tarde, vindo de S. João da Madeira, visitou, acompanhado dos srs. governador civil, dr. Jaime Ferreira da Silva; presidente do Município, dr. Alberto Souto; e delegado do I. N. T. P., dr. Jorge da Fonseca Jorge, o local onde, no Senhor das Barrocas, está a ser construído o Bairro de Casas Económicas, e ainda outros locais onde poderão ser edificados mais bairros para residências de renda económica.

O sr. dr. Veiga de Macedo assinou depois, na delegação do I. N. T. P., perante os presidentes e vogais dos Grêmios de Comércio de Aveiro, Espinho, Ovar e Oliveira de Azemeis, e diversas entidades oficiais, o alvará e estatutos da Federação dos Grêmios do Comércio do distrito de Aveiro.

Obra das Mães pela Educação Nacional

A Obra das Mães pela Educação Nacional recomeça no próximo dia 19 as suas ac-

tividades educativas, no Centro de Formação Familiar em Aveiro, junto da juventude feminina que trabalha.

Os cursos visam a formação integral da rapariga em função à sua tarefa de futura dona de casa, esposa e mãe.

As inscrições estão abertas todos os dias úteis, das 14 às 20 horas, na sede da Obra das Mães, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 157 — Telefone 23753.

Desastre

Em Esgueira, no local denominado Arealis, foi atropelada por um automóvel a sr.^a Emília Costa Barros, casada, residente naquela localidade. Ficou em estado melindroso, pelo que foi internada no Hospital da Misericórdia.

Mocidade Portuguesa

Centro Extra-Escolar n.º 1

Encontra-se aberta a inscrição neste Centro, destinado a rapazes não estudantes, de idade compreendida entre 11 e os 21 anos. Os interessados devem fazer a sua inscrição na Delegação Distrital da M. P., à Rua Gustavo Pinto Basto, n.º 6, das 14 às 20 horas.

Centros Especiais

Encontra-se aberta a inscrição nos Centros Especiais de Esgrima, Hipismo, Remo, Vela e Xadrez. Os interessados devem fazer a sua inscrição junto dos Centros de Formação Geral a que pertencem.

★

HOMENAGEM AO CONSELHEIRO ALBINO DOS REIS

Conforme anunciamos, realizou-se no passado domingo a homenagem do distrito de Aveiro ao sr. Conselheiro Albino dos Reis.

Vindo de Albergaria-a-Velha, onde almoçou, o homenageado chegou a Aveiro pouco depois das 15 horas e perante ele desfilaram, frente ao edifício do Liceu Nacional, todas as corporações dos Bombeiros do distrito, seguidas de muitas dezenas de estandartes de organizações corporativas distritais e outras associações e colectividades.

No amplo salão do ginásio, em mesa armada no palco, o sr. Dr. Albino dos Reis assumiu a presidência da sessão, sentando-se ao lado do dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações; dr. Manuel Gonçalves, chefe do gabinete do Ministro das Comunicações e em sua representação, além de várias outras entidades oficiais.

Por detrás da mesa da presidência, sentaram-se to-

dos os presidentes das Câmaras do distrito e outras autoridades. Os estandartes de honra dos Municípios ladearam a mesa e, ao fundo, via-se uma grande bandeira da cidade de Aveiro.

Discursou em primeiro lugar o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, presidente da Comissão promotora da homenagem. O sr. coronel Gaspar Ferreira entregou então ao sr. dr. Albino dos Reis o artístico triptico em ouro e prata, simbolizando o distrito.

Falaram ainda os srs. drs. Artur Barbosa, presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azemeis, Manuel Tarujo de Almeida, presidente da Comissão Distrital da U. N., o deputado Manuel Homem Ferreira e o governador civil do distrito, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva.

O sr. dr. Albino dos Reis agradeceu por fim a homenagem que, em hora bem grata para ele, o distrito de Aveiro lhe prestara.



Vítimas inocentes

QUANDO os gregos, na ânsia daquela beleza que transmitem a todas as coisas, iniciaram os jogos desportivos, logo neles introduziram toda a lealdade e nobreza que o seu espírito idealista tanto apreciava. Os Jogos Olímpicos disso foram testemunho na sua missão fraternal e pacificadora. A ambição dos homens, porém, deitou por terra, num ápice, o que foi construído de forma tão bela durante vários séculos. Somente as práticas brutais, como os duelos à espada, à lança, e a luta entre gladiadores, por vezes de vida ou de morte, prevaleceram.

artigo de A. PEREIRA DA SILVA

Nos fins do século passado, com a nova edição dos Jogos Olímpicos, o ideal desportivo dos helenos voltou, mas por pouco tempo. O desporto comercializou-se, e lutas de infernais interesses desvirtuaram uma prática tão bela como útil. Mas jamais se esqueceu a lição helénica, e a todo o momento se levantam vozes, baldamente, pedindo a «desportivização» do desporto. Jogos como o box, crismado como *nobre arte*, e a luta livre, mantêm-se, mas à base de truques e combinações que os delimitam

dum DESPORTO CRUEL

do desporto, sendo, aliás, praticados somente por quem ambiciona fama e dinheiro. Igualmente o futebol é agora um negócio rendoso, que alimenta atletas, treinadores, intermediários e até dirigentes. De modo que tudo o que se fizer de homem para homem, e porque hoje, felizmente, não há obrigatoriedade, pode admitir-se, com as necessárias reservas. Agora que o bicho-humano, com a sua insensibilidade e estupidez, destrua seres vivos e inocentes para gáudio dum prazer mórbido, é que não está bem.

Não queremos com isto dizer que se proibam a caça e pesca desportivas, desportos com ancestrais pergaminhos. Mas se existe o tiro aos pratos, ao alvo, e a dita caça devidamente autorizada, para quê fazer dos pobres, bonitos e delicadíssimos pombos vítimas da nossa brutalidade?

Mas é um triste facto! Tão bárbaro desporto, que vitima milhares dessas aves tão doces que, com a sua figura inconfundível, deram ao homem tema para representar a Paz, é praticado no nosso país por

Continua na página nove

«Rally», Aveiro — Estoril

Por dificuldades surgidas à última hora e motivadas por incompatibilidade de datas do calendário internacional, o «Rally» Internacional de Aveiro, que se devia realizar em 23, 24 e 25 de corrente, foi transferido para os dias 3, 4, 5 e 6 de Dezembro do ano corrente, com a designação «Rally» Aveiro — Estoril.

A prova conta para o Campeonato Europeu e é integrada nas Festas do Milénio da nossa cidade.

Haverá partidas de Lisboa, Porto, Madrid, Barcelona, Paris, Londres, Bruxelas, Frankfurt e Monte Carlo, juntando-se os automobilistas em San Sebastian, donde o percurso até a Aveiro será comum a todos os concorrentes.

Oportunamente daremos mais informações sobre este notável acontecimento desportivo.

Como prometemos no último número, publicamos hoje o calendário de jogos do Campeonato Regional de Basquetebol da I Divisão, que se iniciará na próxima semana.

BASQUETE BOLA

A prova terá a participação de oito clubes e os dois primeiros classificados serão os representantes da A. B. de Aveiro no Campeonato Nacional da I Divisão.

Os dois clubes da nossa cidade — Galitos (campeão da época transacta) e Esgueira — estão bem apetrechados para representarem condignamente o basquetebol cidadão.

Há quem aponte até a equipa esgueirense como uma das surpresas da prova, dado que conta nas suas fileiras com elementos de muito valor.

Vejamos então o calendário:

1.º DIA	3.º DIA	6.º DIA
Esgueira - Cucujães Estarreja - Sengalhos A'guias - Sanjoanense Galitos - Illiabum	A'guias - Cucujães Estarreja - Esgueira Galitos - Sengalhos Illiabum - Sanjoanense	Cucujães - Sengalhos Esgueira - Sanjoanense Estarreja - Galitos A'guias - Illiabum
2.º DIA	4.º DIA	7.º DIA
Cucujães - Estarreja Illiabum - Esgueira Sengalhos - A'guias Sanjoanense - Galitos	Cucujães - Galitos Esgueira - A'guias Estarreja - Illiabum Sengalhos - Sanjoanense	Illiabum - Cucujães Sengalhos - Esgueira Sanjoanense - Estarreja Galitos - A'guias



Secção dirigida por MANUEL DE CASTRO e JOSÉ NAIA

FEIXE de NOTÍCIAS

★ Lemos e Conde, os dois futebolistas do Beira Mar, jogaram já no domingo pela Ovarense no jogo contra o Pejão.

★ João Gomes, da Ovarense, venceu o Circuito de Valongo, denominado «Volta dos Populares». Antero Elias, do Sengalhos, foi o terceiro.

★ Os treinos de juniores de futebol do Beira Mar têm lugar às terças, quartas e sextas-feiras, pelas 16 horas. Podem treinar todos os indivíduos com mais de 16 anos e menos de 18.

★ Adriano Robalo, o magnífico basquetebolista do Galitos, cumprirá o serviço militar em Lisboa. Sabemos que vários clubes da capital pretendem o seu concurso, como é natural.

★ Ramon Moyano, do Beira Mar, foi castigado com três jogos de suspensão.

★ O árbitro para o jogo Salgueiros — Beira Mar é o sr. César Correia, de Coimbra.

★ José Júlio Varela, da S. Columbófila de Aveiro, foi o vencedor da prova distrital com solta de Valência Del Cid (Espanha).

★ Baseada em erros de arbitragem, a Sanjoanense protestou o jogo que perdeu com o Chaves.

★ O Beira Mar acaba de assegurar o concurso do avançado do Belenenses, Laranja. É dada como certa a inclusão de Sarrazola na equipa que amanhã joga com o Salgueiros.

★ O Cucujães — deseja assegurar o concurso do guarda-redes espinhense Cântara.

★ A equipa de arbitragem aveirense constituída por José Mota, Carlos S. Paula e Edmundo de Carvalho, dirigirá amanhã o encontro Académico de Viseu — Sanjoanense.

F U T E B O L

O Regional da A. F. de Aveiro

Cinco equipas empatadas no último lugar

Mais uma jornada deste Campeonato Regional da I Divisão — a quinta — passou no último domingo, cujos resultados foram os seguintes:

Cucujães — Cesarense . . .	3-3
Ovarense — Pejão	1-1
Anadia — Vista Alegre . . .	0-1
R. Agueda — Arrifanense . . .	2-2
Feirense — Lourosa	4-0

Desta vez calhou ao Feirense ser o único vencedor em casa e por margem que não deixa lugar a dúvidas, ficando assim apenas a um ponto do comandante da tabela.

O Cucujães recebeu o Cesarense e não foi além do empate, mantendo-se assim ambos com o mesmo número de pontos.

A Ovarense não conseguiu vencer a forte equipa mineira que tão bem soube conquistar dois pontos fora de casa e manter a sua invencibilidade.

O Vista Alegre conseguiu, finalmente, a sua primeira vitória, e fora de casa, batendo o Anadia por um golo solitário, mas suficiente para conquistar três pontos. E o Arrifanense conseguiu mais uma surpresa deste campeonato, indo a Agueda conquistar um empate.

Entre cada uma das equipas classificadas do 1.º ao 5.º lugar, medeia apenas um ponto, havendo somente dois pontos a distanciar o 5.º do 10.º, o que dá um certo interesse ao torneio.

Continua na pág. 9

Campeonato Nacional da II Divisão

O que é o futebol! A Sanjoanense que foi dos clubes do distrito de Aveiro a entrar na prova com o pé direito, vitória no campo adverso, vê-se relegada após quatro jornadas para uma posição incómoda, nada tranquilizadora. Esperamos que saiba tornar a crise que a atormenta e se guinde a posição coadunante com o seu nome. Vejamos o que nos ofereceu a última jornada:

Em Coimbra, e como prevíamos, a Oliveirense foi batida, mas lutou sempre afinadamente como é seu timbre.

Em Espinho, o Torreense teve de baquear perante a turma local graças a um esplêndido golo do sempre perigoso Walter. De realçar a posição dos Espinhenses: o melhor classificado dos clubes da A. F. A..

Em S. João da Madeira e contrariando os nossos vaticínios, os flavienses conquistaram uma vitória preciosíssima. Dizem as crónicas que a turma local foi prejudicadíssima por uma má arbitragem. Mas de qualquer modo não se pode tirar mérito à vitória da turma raiana.

E na capital de Trás-os-

-Montes, o Beira Mar fez precisamente o que tinha conseguido na Marinha Grande: chegar a estar a vencer o clube local, mas desta vez no final da 1.ª parte.

Quando é que os aveirenses nos darão a alegria de de um ponto conquistado fora? Esperamos pela resposta breve.

Vila Real 3 — Beira Mar 2

(Ao intervalo 1-2)

EQUIPAS

VILA REAL Vitor; Platas, Oscar e Angelo; Bibelino e Garófalo; Matos, Avelino, Tomé, Castanheira e Borges.

BEIRA MAR — Violas; Pastorzinha, Liberal e Evaristo; Marçal e Hassan-Ally; Raimundo, Mota, Calisto, Correia e Moyano.

ÁRBITRO: Pereira dos Santos, do Porto.

GOLOS

Aos 12 minutos 1-0. Platas (defesa direito) desfaz uma avançada do B. Mar, progride pelo seu corredor, centrando por alto. Violas sai a defender, socando mal a bola e o mesmo PLATAS (1) fez o golo.

Aos 16 minutos 1-1. Correia sobre o lado esquerdo cede a bola a CALISTO que, flectindo ligeiramente para o centro do terreno, arranca potente remate anichando a bola na baliza vilarealense.

Aos 38 minutos 2-1. O Beira Mar ataca confundindo os adversários com uma série de dribles e passes. A jogada morre nos pés do defesa esquerdo local, que passou com demasiada lentidão a bola ao seu guarda-redes, permitindo que

JOGOS PARA AMANHÃ

Salgueiros — Beira Mar
Chaves — Espinho
Oliveirense — Vila Real
Viseu — Sanjoanense
Torrense — Peniche
Vianense — U. de Coimbra
Caldas — Marinhense

Pelo que se tem dado verificar, fora uma ou outra excepção, o favoritismo concedido aos grupos visitados tem tido pleno cabimento. Dai quase a inutilidade das nos-

Continua na página 9

CORREIA se apossasse do esférico que depois de driblar o «porteiro» rematou para a baliza deserta, colocando o Beira Mar em vencedor.

Aos 55 minutos 2-2. Reduzido a nove unidades (Moyano fora expulso e Calisto, fortemente magoado, pouco mais podia fazer do que número), o Beira Mar defendia tenazmente o resultado. Numa das muitas investidas dos vilarealenses, PLATAS, sempre ele (1), fez o golo do empate.

Aos 77 minutos 3-2. A feição da partida não modificara. Ataque em massa do Vila Real, e defesa cerrada, corajosa, esgotante do Beira Mar. MATOS a desfazer grande confusão gerada em frente das redes dos aveirenses alcança, mesmo à boca da baliza, o golo da vitória.

COMENTÁRIOS

Foi falso, ou melhor, falhado, o resultado do jogo Vila Real — Beira Mar.

Poderão chamar-nos facciosos, poderão acusar-nos de Beiramarismo, poderão

Continua na página 9

Relato e comentários de ARMINDO TETO



AVEIRO — SÁBADO 17-X-59

N.º 1470 — PÁGINA TRÊS

CENTENARIO

do NASCIMENTO de

cartas inéditas

OS DOIS IRMÃOS

Difícilmente se encontram dois irmãos tão semelhantes no talento e nos ideais de salvação da humanidade e, ao mesmo tempo, tão diferentes na concepção do modo de os realizar.

Um procurou a felicidade dos homens no mito do progresso indefinido, na exaltação do livre pensamento e na mística da fraternidade liberal; o outro, mais modesto mas não menos talentoso nem clarividente, buscou a redenção nos caminhos humildes do amor à terra, do desprendimento e da bondade.

A carta inédita, que a seguir se publica, mostra onde estava para ambos a verdadeira paz espiritual e como eram labirínticas as veredas do seu autor, aliás, por temperamento, tão avesso a tais situações e compromissos.

Quando um dia se puderem publicar os seus últimos momentos, melhor se compreenderá como, além da oposição do temperamento, havia uma secreta inquietação religiosa que os homens criminosamente não deixaram satisfazer.

Lisboa, 10-10-1921

Querido Jaime:

(...) Saio de Portugal com uma forte dose de desilusão a mais. Com um esforço sobre-humano, procurei evitar o derramamento de sangue. Depois, para obstar a nova perturbação, diligenciei por encontrar uma plataforma de modo a atenuar o descontentamento que lavra. O resultado foi a injúria, a difamação por parte dos adversários do régimen.

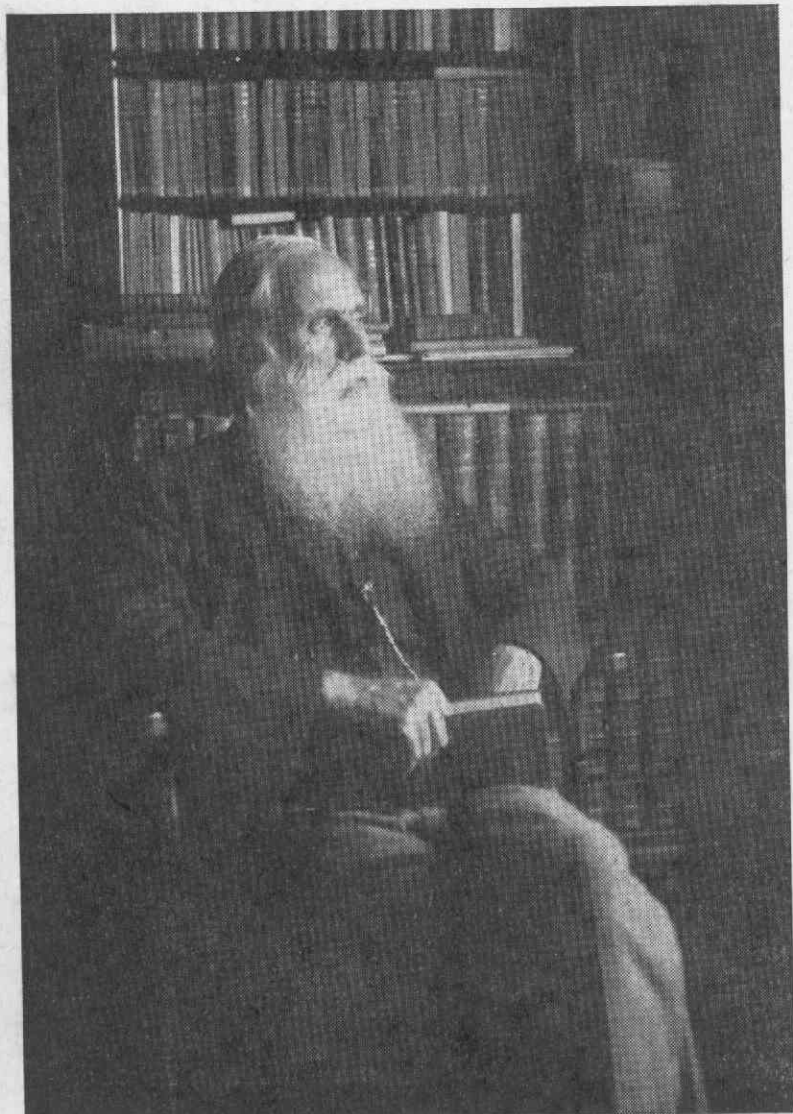
Caro Jaime: bem fizeste tu, em te acolheres à sombra dos eucaliptos. E' certo que a estupidez e a perversidade de alguns me tem sido compensada pela dedicação de muitos. Mas não é o bastante. Anseio pela minha tranquilidade espiritual. Hei-de conseguí-la, embora com dificuldade.

Tanto teria desejado passar uns dias contigo! Agora, porém, torna-se-me indispensável atravessar a fronteira: ar novo, gente nova e outros costumes...

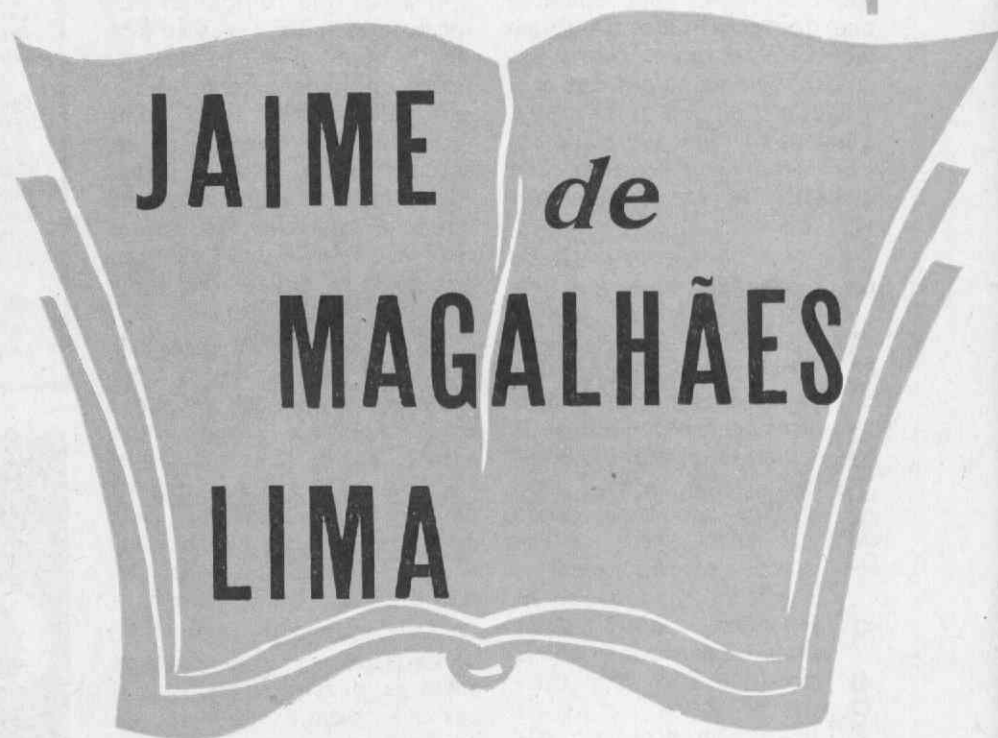
Como pude eu contrariar o meu temperamento, envolvendo-me num labirinto que me choca, — é o que eu pergunto a mim mesmo. (...)

Teu irmão obg. mut.º amigo

Sebastião



O Dr. Jaime de Magalhães Lima na sua biblioteca



Na passagem do primeiro centenário do nascimento de J. de Magalhães Lima, «Correio do Vouga» dedica merecidamente largo espaço das suas páginas à evocação deste Homem — aveirense dos mais ilustres, escritor fecundo e talentoso, espírito delicado de alma caridosa e seráfica.

E ao prestar-lhe tão singela homenagem, «Correio do Vouga» tem, honrosamente, a satisfação de cumprir um acto de justiça para com a tão distinta figura aveirense.

O ABRAÇO RECONCILIADOR DUM POLEMISTA VIGOROSO

Pouco haverá de melhor para nos revelar os segredos íntimos duma vida ou nos dizer os traços fortes dum carácter como a leitura atenta das cartas íntimas, serenas e espontâneas.

Homem Cristo foi, sem dúvida alguma, um espírito talentoso excepcionalmente

brilhante nas suas esmagadoras diatribes. Pertencia àquela tertúlia, — Ramalho tanto as desejava ver em Portugal —, que usam a moca que corrige e não o turíbulo que bajula, queimam a arnica causticante em vez do incenso adulador. Homem Cristo foi um incendiário! Não um desses bandoleiros que deixam ao passado, na peugada dos seus passos, um montão inútil de escombros fumegantes, mas sim um daqueles bandeirantes que pegam o fogo às selvas para que se rasguem largas e firmes as estradas do futuro.

A carta inédita que hoje publicamos, descobre-nos, no polemista vigoroso, uma faceta surpreendentemente simpática: o homem sensível que sabe pedir perdão e estimar a amizade dos outros apreciando o justo valor alheio.

Aveiro, 2-5-1934

Ex.^{mo} Senhor

Dr. Jaime de Magalhães Lima e meu prezado Amigo

A carta de V.^a Ex.cia foi muito agradável ao meu coração. Muito! Seria deplorável que dois homens da mesma idade, filhos da mesma terra, com os mesmos ideais de democracia e liberdade, e já prestes a desaparecerem na sepultura, morressem separados. Feliz me sinto por ter com as minhas palavras de justiça sobre V. Ex.cia, a propósito da homenagem projectada, impedido esse triste caso.

V. Ex.cia tem razão para me considerar amigo. Profundamente amigo. Sinceramente amigo. De há muito que, enfeitando as injustiças para com V. Ex.cia da minha arrebatada mocidade, eu era um admirador das altas qualidades da sua inteligência e do seu carácter. Com mútua alegria, pois, como depreendo da carta de V. Ex.cia, ficam iniciadas as nossas relações, que irei aí selar acompanhando o povo no dia da romagem a Eixo, com um abraço d'estreita amizade.

Com a maia alta consideração e estima

De V. Ex.cia

Sincero admirador e criado

Francisco Manuel Homem Christo

Entre o apreciável e volumoso espólio literário de Jaime de Magalhães Lima, que ainda se mantém inédito, encontra-se um extenso e valioso esboço biográfico do extraordinário autor de «Guerra e Paz».

Deste publicamos um pequeno extracto que bem mostra entre Magalhães Lima e Leão Tolstói, — almas nascidas irmãs pelo anseio do mesmo ideal — a existência de vincados contrastes que os diferenciam como dois espíritos superiormente independentes.

Importa notar que Tolstói viveu num país no qual o prejuízo aristocrático, a distinção de classe e a psicologia própria consequente de semelhante sentir conserva ainda toda a vivacidade, embora não seja menos vivo, e sobretudo muito mais impetuoso, o sentimento religioso igualitário que lhe mina os alicerces. Mas pelo nascimento e pelas condições de existência em que o acaso o colocou, encontrava em volta de si essa distância de homem a homem afirmando-se, repetindo-se com um tradicionalismo que não raro seria inconsciente e que era tanto mais exigente quanto menos ilegítimo se reputava.

País de servos e senhores, a Rússia, e o próprio lar do apóstolo, de continuo lhe lembrava a servidão que, extinta na lei, se prolongará nos costumes, (sabe Deus por quantos séculos), menos prontos, como são em toda a parte, a sujeitarem-se a transformações, pois a lei, por demais enleável e inconstante, é fácil presa de impulsos revolucionários.

Se Tolstói houvesse nascido entre as sociedades europeias do ocidente, juridicamente niveladas pela herança do republicanismo romano e religiosamente avessas a toda a separação de casta pela penetração do igualitarismo protestante, que, pondo o homem frente a frente com Deus revelado na consciência e a todos impondo iguais responsabilidades perante esse poder intimo, a todos outorgou uma terrível e suprema igualdade, se Tolstói houvesse sentido de perto a influência de semelhante ambiente, era possível que fosse menos rebelde em se conformar com a estrutura social e política das raças e moderasse os seus combates pelo radicalismo anarquista e pela negação de toda a autoridade externa.

Jaime de Magalhães Lima



desenho do Dr. David Cristo

Contrastes

de duas

almas irmãs

versa singular. Jaime de Magalhães Lima termina assim a sua crónica.

«O pensamento voa mais alto em duas horas de palestra com um homem de génio do que em dois anos de meditação solitária».

E nós poderíamos rematar: quando se encontram dois homens de génio como estes, o pensamento não só voa alto, mas poisa tranquilamente nos pináculos da sabedoria secular da humanidade, bem longe das mesquinhas preocupações do homem comum.

Jaime de Magalhães Lima admirava sinceramente o Conde Tolstói: chamou-lhe «romancista assombroso», «profeta sublime, o maior que em nossos tempos veio a mostrar-nos caminhos de redenção», «o maior génio; a mais pura luz e a mais brilhante da alma» russa; disse da sua obra que a lia «constantemente» e a meditava ainda mais do que a lia; tinha entre mãos o esboço biográfico e crítico de que a morte não deixou concluir o primeiro capítulo; sobre o seu modo de viver repetiu que lhe merecia «a mais ilimitada admiração».

Como Tolstói, trocou o tumulto da cidade e a convivência dos homens pela tranquilidade reconfortante da aldeia, amou apaixonadamente a natureza na extraordinária policromia das suas admiráveis tonalidades e no mistério insondável das suas prodigiosas criações, desprezou as vaidades e glórias mundanas para se fechar no recolhimento místico da Quinta de S. Francisco — obra das suas mãos e retrato fiel da sua inconfundível personalidade.

Como Tolstói, usava veneráveis barbas de apóstolo que lhe ficavam a primor e davam um ar profético que realmente possuía

e alimentava no contacto permanente com as plantas, na leitura continuada nos bons livros e na observação atenta dos homens.

Mas Jaime de Magalhães Lima por vezes discordava do seu amado mestre, mesmo em problemas fundamentais. Na «advertência» que antecede as crónicas de «Cidades e Paisagens», refuta o anarquismo pseudo-cristão de Tolstói afirmando:

«Histórica e cientificamente está demonstrado que, abolindo esses (da organização social) laços, a sociedade cai na anarquia, na guerra, na livre soberania da luta pela vida, negação da fraternidade. (...) «A igualdade entre os homens, que o cristianismo e a filosofia reconhecem, traduz-se nas instituições políticas numa acessibilidade de estado e de classe e não na abolição de todos os estados sociais e das classes, órgãos da humanidade».

Seriam bem diferentes os horizontes do futuro da nossa civilização, se à mesa redonda das conferências internacionais se sentassem chefes políticos formados, não na escola do «anarquismo cristão» de Tolstói, mas no cristianismo simples, humilde e verdadeiro de Jaime Magalhães Lima...

NOTA — Deve-se esclarecer que Jaime de Magalhães Lima, por amabilidade e talvez pelo respeito que lhe merecia Tolstói, não publicou as primeiras palavras do encontro nem a maneira incorrecta como foi recebido. Garantimos, no entanto, a autenticidade da narração inédita, devida totalmente à informação da Ex.^{ma} sr.^a Dona Maria do Cardal de Magalhães Lima, filha e confidente do escritor, que muitas vezes lhe ouviu descrever tal episódio.

DIALOGO
com
Tolstói

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA DEZ

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

profundo de sinceridade, de efusiva emoção acompanha os romeiros que de Aveiro largaram para levarem ao solitário de Eixo — que na sua Quinta de S. Francisco vive amorosamente a vida da Natureza, louvando a Deus como o amorável patrono da sua tebaida pelos vales da Úmbria, na frescura das sombras amigas, no florir das primaveras, no canto das avesinhas — as homenagens de gratidão a quem tão distinta e nobremente honra a terra que lhe foi berço e que, através de grandeza do filho querido, mais se exalta e sobe em grandeza própria.

... As terras, como os homens, enobrecem-se com a nobreza dos seus filhos. Se não fora a glória de tantos que ilustram as páginas da História, por altos feitos ou grandes virtudes, não havia razão que justificasse a existência das nacionalidades.

Jaime Lima é tão ilustre, de tal modo honrou a sua terra, neste meio século da sua vida pública, pela inteligência e pelo coração, pela bondade e pelo carácter, pelo seu alto espírito — pensador e ensaísta, filósofo e crítico, observador profundo das coisas e dos homens, estilista sem ser um exagerado cultor de forma, psicólogo sem preocupações de desvendar o infinito segredo das almas — que, transpondo as fronteiras da cidade em que nasceu, se tornou uma figura nacional, de destaque nas letras portuguesas».

E citava finalmente as palavras com que, anos antes, Agostinho de Campos terminou um artigo publicado na «Ilustração Moderna».

«Vedes aqueles penhascos sem claridade nem sorrisos?»

De outros iguais fez Jaime de Magalhães Lima, em dezenas de anos de amorosa paciência, matas extensas e frondosas, música para os ouvidos, pintura para os olhos, carícia das almas, saúde para os peitos, exemplo dos sôfregos e apressados, poética herança, riqueza puríssima...

— Um Cincinatti que não pôde ser César? Não. Um São Francisco de Assis que se abraçou a sua irmã Árvore, foi porque o irmão Homem não sentiu nem desejou o seu abraço».

Homenagem Histórica

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das provincias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicilio. Telefonando para o DOIS - TRÊS - NOVE - QUATRO - NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 - TELEFONE 23949 - AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

1955

ARMÉNIO

ao comemorar o 4.º Aniversário da abertura da sua 1.ª loja manifesta a sua gratidão pela preferência dispensada pelos seus cada vez mais numerosos e dedicados clientes, prometendo continuar a

SERVIR BEM
para SERVIR SEMPRE

PREÇOS MÍNIMOS = PREÇOS FIXOS

1959

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10 (Antes do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina Clínica Cardiológica

Após estágio em clínicas da especialidade em Paris, retomou as suas actividades no dia 8 de Julho.

No Consultório - Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Esq. - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sexta-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Avenida Salazar, 46 1.º D.º - Telefone 22750

Em Ilhavo:

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Game Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 22716
Residência 22311

AVEIRO

Vende-se

Terreno próprio para construção e uma casa de habitação, no Viso, junto ao Bairro de António Osório. Trata: Armando Marques da Silva. Quinta do Simão - ESGUEIRA

FÁBRICA ALELUIA AVEIRO

PAINEIS COM IMAGENS AZULEJOS LOUÇAS

Vende-se

3 estantes e outros móveis em estado novo, para qualquer ramo de negócio. Nesta Redacção se informa.

Casa

Vende-se no Forte da Barra Tratar com José Lázaro Lopes Conde Gafanha - Cambeia

Agência Predial

Compra e venda de propriedades Empréstimos sobre hipotecas Avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

TAIPA - EIXO

Farmácia

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento. Falar nesta Redacção.

Lar do Sagrado Coração de Maria

Aveiro

para senhoras, alunas do Liceu, da Escola do Magistério e de Ensino Técnico.

Edifício moderno e confortável

Ambiente de família

Pensão económica

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 165
Telefone 22353

Paulo Ramalheira

MÉDICO ESPECIALISTA

- Doenças da boca e dentes -

Retomou a clínica com o seguinte horário:

Em ILHAVO - Rua Direita, 43 - Telefone 22544 - De manhã, até às 10 horas. De tarde, das 5 h. em diante

Em AVEIRO - Praça 14 de Julho, 12-2.º - Telefone 22824 - De manhã, das 10,30 às 13 horas. De tarde, das 2 às 4,30 h.

Na VISTA ALEGRE (particular) - às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras das 7 às 8 horas da tarde

Aos sábados de tarde não há consultas

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

Conselho de amigo

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Tel. 22415 - Esgueira - Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

Precisa-se

Empregado para escritório, com prática para armazém de mercearias. Indicar ordenado. Resposta ao n.º 100.

Tem brandy DELAFORCE em sua casa?

É saudável, estimulante

e uma boa segurança contra todas as emergências



BRANDY DELAFORCE

★★★★★

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

PARA A VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

a sair de LISBOA em:

26 de Outubro e 28 de Novembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00

Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portugueses Viagens muito rápidas

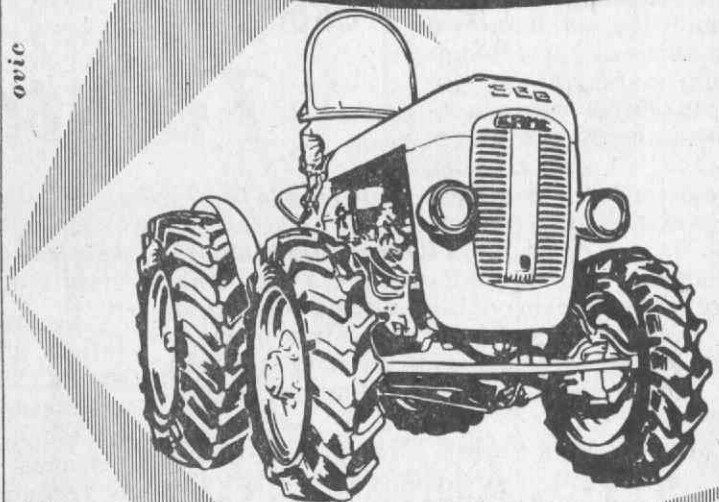
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

Sociedade Marítima Argonauta, L.da

72-D, AVENIDA D. CARLOS I - LISBOA - Tels. 665054-672319

Novidade!

SAME - O tractor revolucionário com tracção a 2 e 4 rodas!
MAXIMA ADERÊNCIA - ÓPTIMO RENDIMENTO - FACIL COMANDO

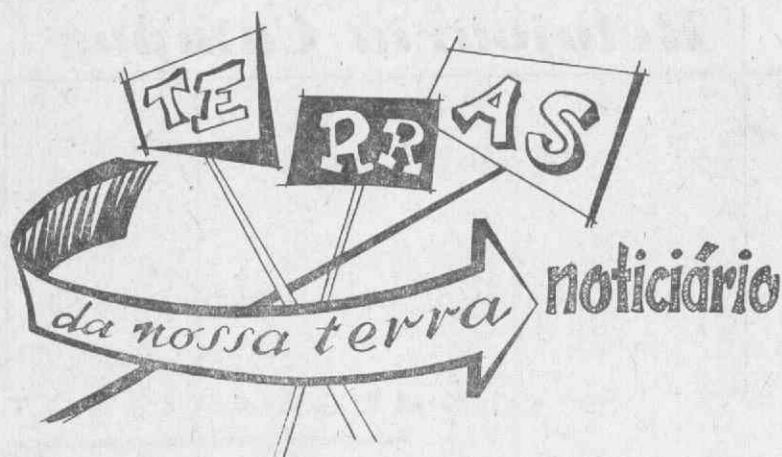


Uma Nova Era na automatização da agricultura iniciada pelo novo

SAME de 21 HP a 82 HP

O TRACTOR QUE VENCE EM QUALQUER TERRENO

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA. - ROSSIO, 102-1.º - TEL. 32521 - Lisboa



Salreu

Salreu, 13 — No próximo dia 25, a Banda Visconde de Salreu, vai promover a sua festa com a finalidade de arranjar fundos para a sua manutenção.

— No passado dia 11, na igreja paroquial, o rev. Pároco procedeu à distribuição das crianças pelos quadros da catequese paroquial.

Verifica-se a insuficiência da igreja para uma catequese eficiente e proveitosa: o espaço é pouco para as crianças da freguesia.

Faz-se sentir a necessidade urgente dum salão paroquial, para a plena eficiência da catequese e para que a criança aprenda, desde o início, a respeitar a igreja paroquial.

Faz-se ainda sentir a necessidade dum salão paroquial para amparar a mocidade que vem para a vida.

A mocidade tem necessidade de se expandir. Para que o possa fazer convenientemente, há necessidade de meios. Um del-s, é o salão paroquial.

Se lhe não proporcionarmos os meios legítimos, ela irá procurar os meios escuros, ilegítimos, para mal dela e da sociedade.

O salão paroquial... problema da nossa freguesia. — (C)

Agueda

Escola Central de Sargentos

Sob a presidência do sr. Comandante da Região, General Portugal da Silveira, realizou-se antontem a sessão solene de abertura das aulas no magnífico estabelecimento de ensino militar que é a Escola Central de Sargentos.

A sessão foi aberta pelo sr. Comandante da Escola, que a todos saudou, incitando os novos estudantes ao gosto pelo estudo.

Proferiu a primeira lição, «Arte de saber estudar», o sr. Capitão Nuno Alvares Pereira, que foi escutado com muito agrado por cerca de 250 alunos e por toda a numerosa assistência.

Encerrou a sessão o sr. Comandante da Região, que se referiu elogiosamente ao corpo docente e ao seu Comandante pelo cunho de elevação que imprimem aos estudos.

Depois da visita a todas as dependências e às grandes obras em curso do ginásio, foi servido um «copo de água». Vários oradores usaram da palavra para enaltecer a obra do sr. Tenente-Coronel Pinho e Freitas.

Antes, havia sido servido um almoço na Escola aos representantes da Imprensa, que decorreu em ambiente agradabilíssimo, tendo o sr. Comandante agradecido a presença de todos e a todos pedindo o melhor interesse e maior entusiasmo pelo progresso de Agueda.

Falaram depois os srs. Armando Castela, decano dos jornalistas, que o concelho inteiro admira e profundamente estima, Ernesto Ruela, Capitão Marques Gomes e Celestino Neto, sendo unânimes em reconhecer o muito que a Escola tem progredido.

VENDEM-SE EM CONTA

4 Tonéis servidos a vinhos «de boas madeiras» c/ a capacidade de 7.600 litros cada um. Alguns cascos — cartolas e barris.

Informa casa «Horta Filho, L.d.» Murtosa.

Ouca

No passado dia 27 de Setembro, realizou-se nesta freguesia a Comunhão Solene das crianças. Pregou o rev. Padre Creoulo, pároco de Santo António.

A tarde, houve procissão e bênção eucarística.

— Regressou da Venezuela o sr. Manuel Rocha Cedro e Idálio Amaral.

— Sujeitaram-se a operações cirúrgicas os srs. Manuel Jordão e João Rosa.

— Para tratamento, seguiu para Caminha a esposa do sr. Manuel da Rocha Cedro.

A todos desejamos rápidas melhoras. — C.

Bodas de Oiro Sacerdotais

Sever do Vouga 13 — Acaba de completar cinquenta anos de sacerdócio o sr. Padre José Joaquim Tavares, Abade de Silva-Escuro e Arcipreste de Sever do Vouga. Nascido na freguesia de Rocas, deste concelho, foi ordenado presbítero, em Setembro de 1909, na diocese de Viseu. Paroquiou durante cerca de dez anos a vila de Fornos de Algodres, tendo, então, dado provas de rara fidelidade à Igreja e de extrema dedicação ao seu Pároco, que por causa da perseguição, teve de viver exilado em Fornos de Algodres. Nomeado pároco de Silva-Escuro, em 1919, aí tem desenvolvido um apostolado silencioso, mas altamente profícuo. Desde de 1949 que é também Arcipreste de Sever do Vouga.

No pretérito domingo, para comemorar as bodas de oiro sacerdotais do seu Pároco, a freguesia de Silva-Escuro promoveu uma festa de homenagem a S. Rev.ª. Todo o povo se associou à justa homenagem, enchendo literalmente a igreja paroquial para a Missa Solene de acção de graças. Após o «Te Deum», todos se abeiraram do homenageado para o cumprimentar. Depois de haver sido descerrada, na sacristia da igreja, a fotografia do sr. Padre Tavares, a freguesia reuniu-se num almoço de homenagem, durante o qual foram enaltecidas as virtudes

deste sacerdote por vários paroquianos e amigos. A rev.ª Madre Tavares, das Irmãs Doroteias, e sobrinha do homenageado, deslocou-se propositalmente a Silva-Escuro para assistir a data tão faustosa. O Ex.º Prelado de Aveiro impossibilitado de comparecer, por virtude das festas jubilares do Senhor Bispo de Bragança, não deixou, no entanto, de se associar às alegrias do rev. Arcipreste de Sever do Vouga.

Comungando nos sentimentos de profunda alegria do bom povo de Silva-Escuro, apresentamos ao sr. Padre José Joaquim Tavares as nossas sinceras felicitações.

Anúncio

Leilão de Penhores

De harmonia com a lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 4 de Novembro de 1959 (inclusive) pelas 14 horas, se efectuara a venda em leilão dos penhores que devam mais de 3 meses de juros, na casa de penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos, Lda., sita na rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 21 de Setembro de 1959.

João S. Veiga & Filhos, Lda.



hérnia

Bem estar e vigor voltam imediatamente com MYOPLASTIC - KLÉBER

Esta moderna cinta, sem mola e sem pelota, é maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis.

«Como se fosse com as mãos»

Obtida assim a confiança, podereis, como antes, fazer todos os trabalhos pessoais e suportar fortes fadigas. MYOPLASTIC convém a todos e em todas as ocasiões. Este sistema patenteado, criado pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

é aplicado na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha, e em Portugal desde 1949. Pela vossa parte não confieis senão num Técnico especializado e experimentado. Vinde fazer um ensaio. É gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
Dia 28 de Outubro

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir cintas.

VIVA COM GAZCIDLA... ...ONDE QUER QUE VIVA!

COMUNICADO

No sorteio a que se procedeu entre os participantes do «Concurso Inquerito», realizado pela CIDLA, em AVEIRO, foram premiadas as Ex.ªs Senhoras:

D. Cremide da Cruz Ferreira Medaill
1.º PRÉMIO - UM FOGAREIRO F. 7-G

D. Maria das Dores Neto
2.º PRÉMIO - UM FOGAREIRO F. 4

Os prémios serão entregues aos felizes contemplados pelos

AGENTES CENTRAIS EM AVEIRO

Duarte & Pimentel, L.da

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 151 - A / B

TELEFONE 23346

Visita Pastoral a Couto de Esteves

No passado dia 11, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo fez a visita pastoral à freguesia de Couto de Esteves, do arciprestado de Sever do Vouga.

Pelas 9 horas, foi recebido à entrada da povoação pelo Pároco, rev. Padre Joaquim Martins de Pinho, pelas associações religiosas, crianças das escolas e da catequese e por muito povo, dirigindo-se processionalmente para a igreja paroquial.

Após as primeiras cerimónias pontificais à entrada do templo, saudou os fiéis, falando-lhes do significado e motivos da visita pastoral.

Celebrou a Santa Missa e distribuiu a Sagrada Comunhão, ajudado por outro sacerdote, a algumas centenas de pessoas.

A Missa foi participada activamente por toda a assembleia cristã.

Administrou, em seguida, a Confirmação aos homens e rapazes, tendo-lhes explicado previamente a doutrina sobre este sacramento.

De tarde continuou a administrar o Crisma às senhoras, raparigas e crianças, e presidiu à procissão ao cemitério. Depois de ter falado novamente aos fiéis, deu a bênção do Santíssimo Sacramento.

Antes de se retirar, teve um encontro com as catequistas e com alguns elementos da A. C. em organização.

A Visita Pastoral foi preparada por um tríduo de pregação dirigido pelo rev. Padre Domingos J. Rebelo dos Santos.

Loja

Aluga-se, num gaveto situado no melhor local da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 99, podendo servir para «Stand», farmácia, livraria, sapataria, café ou cervejaria, ou outro ramo de negócio.

Pedir informações na Avenida Dr. L. Peixinho, n.º 103, em Aveiro.

A NOSSA MISSA

18 — S. Lucas, Evangelista. Mis. pr., 2.ª or. do 22.º dom. dep. do Pentec., Gl., Cr., 3.ª or. da Propag. da Fé, Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

19 — S. Pedro de Alcântara, Confessor. Mis. pr., Cor branca.

20 — S. João Cântico, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

21 — Quinta-feira. Mis. do 22.º dom. dep. do Pentec., sem Gl. nem Cr., 2.ª or. de S.º Hilário, 3.ª or. de S.ª Úrsula, etc., Pref. comum. Cor verde.

22 — Sexta-feira. Mis. como ontem. Cor verde.

23 — S. Rafael, Arcanjo. Mis. pr., Gl., sem Cr. Cor branca.

24 — Festa de Cristo-Rei. Mis. pr., Gl., 2.ª or. do 23.º dom. dep. do Pentec., Cr., Pref. de Cristo-Rei. Cor branca.

Revista FLAMA

Está à venda o n.º 606 da revista FLAMA cuja capa é dedicada ao artista da Rádio, Jaime Santos.

Como sempre, FLAMA apresenta as mais palpitantes reportagens da actualidade: a morte do tenor Mário Lanza; Paqueta Rico e Vicente Parra, em Lisboa; Teresa Gomes despede-se do Teatro; a geleia real na cura do cancro; esta Lisboa...; a Feira de Vila Franca; a semana pela imagem; além das secções habituais de curiosidades, comentários, passatempos, espectáculos, toiros vedetas, artes plásticas, humorismo, gosto do mistério, conto, vida literária e feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos).

FLAMA é a revista semanal das famílias, pois pode entrar em todas as casas. Compre, leia e divulgue sempre a Revista FLAMA!

À venda na

«Gráfica do Vouga»

Na Intimidade do Tio Jaime

Continuação da pág. 1

dade da família ou no privar com os amigos, no trato com os criados ou com a gente humilde da terra que o vinha procurar, mostrava sempre a mesma afabilidade serena... com alguns a mesma inalterável paciência.

Eu admirava a sua simplicidade e modéstia. «Se agora recommencesse a minha vida, toda a modéstia e obscuridade me pareciam poucas», escrevia ao agradecer uma carta de parabéns recebida pelos seus 54 anos. Nestas palavras não havia nem misantropia, nem excentricidade, nem desejo de «armar ao efeito». Nunca lhe surpreendi o mais leve manejo de ostentação fosse no que fosse. O que ele era, era. E dessa espontaneidade do seu carácter, da libertação da preocupação de amor próprio e de prisões de vãos preconceitos, provinha o tão interessante cunho pessoal que soube imprimir em tudo o que lhe solicitasse a actividade ou lhe reclamasse os cuidados: esse cunho marcava a sua obra literária, as suas cartas encantadoras, a sua conversa aliciante, os cenários interiores da sua casa e até os aspectos belos e pitorescos de uma das suas obras mais formosas e características: a mata soberba da Quinta de S. Francisco...

Todas estas recordações surgem, pungentes, dum passado que a saudade ilu-

mina com a sua melancólica luz. Mas aquela voz amiga que a morte emudeceu, desperta ainda para nos recordar qual o lenitivo que nos há-de amparar nos passos dolorosos da existência. Na sua última carta, escrita pouco depois do falecimento de meu saudoso pai e pouco antes da sua própria morte, dizia-me: «Sabes claramente a amizade que há sessenta anos me prendia a teu bondosíssimo pai como a um irmão. Não te proporei, nem para mim procurarei remédios da nossa tristeza, porque de outros não sei, nem em outros creio e confio senão

naqueles que Deus nos manda no correr do tempo pela natural necessidade de viver em conformidade com a sua vontade. Por agora é só sofrer sem rebeldias impias e estereis o destino que nos coube e esperar que melhores dias nos moderem as agruras e a opressão da hora presente».

...«Melhores dias...». Escreveu alguém na «memória» duma pessoa particularmente querida: «Quem morre não morreu, partiu primeiro». Medito nestas palavras consoladoras, e, alongando o olhar para além dos limites da vida terrena que a tantos, já, eu vi transpor, penso: Eis onde nos esperam melhores dias. Eis onde achamos a esperança que alenta e consola...

Padre João Vieira Resende

Na sua residência de Vale de Ilhavo, faleceu, no dia 13 deste mês, o rev. Padre João Vieira Resende.

Encontrava-se doente, em Coimbra, desde há bastante tempo. O seu funeral realizou-se na manhã de quinta-feira para o cemitério local, onde ficou sepultado em campa rasa, conforme o seu espirito simples e pobre.

O Senhor Bispo assistiu a parte do Ofício, presidido por Mons. Júlio Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, cantado pelos vinte e seis sacerdotes presentes, e a toda a Missa, que foi celebrada pelo rev. P.º Celerino dos Santos Creoulo.

O rev. P.º João Vieira

Resende nasceu em Ilhavo em 7 de Março de 1881. Depois de ter cursado Teologia no Seminário de Coimbra, foi ordenado presbítero em 22 de Dezembro de 1906 por D. Manuel Correia de Bastos Pina. Foi, seguidamente, capelão de Ouca, Gafanha da Nazaré e Vale de Ilhavo. Paroquiou depois Vila Verde até 1916 e novamente voltou a ser capelão de Vale de Ilhavo e Ermida até 1921, data em que lhe foi entregue a parochialidade de Vagos.

Em peregrinação, foi a Roma em 1925 e a Lurdes em 1927.

No ano de 1928, passou a parochiar a Gafanha da Encarnação, onde esteve até 1948, altura em que fixou residência na sua casa de Vale de Ilhavo.

Aqui, o autor de «A Monografia da Gafanha» - obra editada duas vezes e subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, por proposta do Prof. Dr. Paiva Boleo - não mais deixou de se interessar por assuntos toponímicos e de ciências naturais. Era frequente, ainda nos últimos meses, a sua colaboração no jornal «Ilhavense».

O rev. Padre Resende era irmão das Senhoras Maria do Carmo Vieira Resende e Matilde Vieira Resende, e tio dos srs. dr. Alberto Gomes Resende Pires, professor no Liceu Nacional de Leiria; João Gomes Pires Júnior, finalista na Faculdade de Medicina; sr.ª prof. Maria de Lurdes Gomes Resende Pires e Irene Resende Gomes Pires, professor oficial em Vale de Ilhavo.

A toda a Família apresenta o órgão oficial da Diocese sentidas condolências.

Aluga-se

salão e pequena sala independentes, na Rua dos Mercadores n.º 16, em frente á Casa dos Jornais.

Guarda-livros

Com diploma oficial e longa prática, encarrega-se da elaboração de qualquer escrita, em regime avulso.

Resposta á Redacção deste jornal a J. S.

Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 23718

Agência: OMEGA e TISSOT

Catecismo Católico

O livro indispensável a todos os que se dedicam ao ensino da Catequese. O célebre Catecismo Alemão em edição portuguesa.

PROFUSAMENTE ILUSTRADO

25\$00

À VENDA NA

GRÁFICA DO VOUGA — AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Manuel Augusto

Cabeleireiro

Ex-colaborador do Salão Avenida, comunica às suas Ex.ªs clientes e Senhoras em geral, que se encontra ao seu dispor no

Instituto de Beleza Aveirense

Av. Dr. Lourenço Peixinho (Edifício da Ultramarina)

onde espera as suas ordens.

VAI CASAR AO SAMEIRO, NO BOM JESUS?

Banquetes e serviços para Casamentos

SERVEM-SE NO

CASINO DO BOM JESUS DO MONTE

Tratar com a Gerência do HOTEL DO ELEVADOR

Telefone 22653 — BRAGA

À INDÚSTRIA

Maquinaria moderna para reapetrechamento de quaisquer indústrias, substituição de máquinas antiquadas ou instalação de novas indústrias, fornece-se com facilidades de pagamento sob as necessárias garantias Carta dos interessados ao Apartado, 2-640 — LISBOA-2

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47

Telefone 22940

AVEIRO

Vita brevis est

Continuação da página 1

público testemunho de profunda admiração e muita saudade.

Inspirado apóstolo de uma religião de beleza e de amor, que pregou e praticou sem jamais esmorecer, ao baixar à sepultura não morreu de todo.

Vita brevis est — mas, mesmo na terra, neste vale de lágrimas, de Jaime de Magalhães Lima sobrevive qualquer coisa que é imortal.

Bem digna de ser vivida foi a sua vida: honremos-lhe a memória

Aveiro, 15-X-59.

Caseiro precisa-se

Casal ou só caseira, para pequena lavoura e moradia perto de Aveiro. Dou bom ordenado e habitação. Pretendo pessoa de meia idade e dedicada, dê boas informações.

Carta a J. B. Av. Duque de Loulé n.º 79 r/c D.to — LISBOA.

O Senhor Bispo visitou o Colégio de Famalicão

No dia 14 do corrente, e para dar início ao novo ano lectivo, o Senhor Bispo deslocou-se a Famalicão, Anadia, ao Colégio de Nossa Senhora da Assunção. Ali falou às numerosas alunas que frequentam este modelar estabelecimento de ensino, tendo-lhes em seguida celebrado a Santa Missa, na qual muitas participaram pela comunhão.

Sua Ex.ª Rev.ª retirou-se depois por entre espontâneas manifestações de regozijo e apreço.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga



Continuação da página 3

Beira Mar - Vila Real

ainda dizer-nos que somos versáteis e contraditórios. A nós não nos importa. Somos acérrimos defensores da Verdade e da Justiça, e isso nos basta. Vem este intróito a propósito, pela tradição existente entre estes ligeiros comentários e o pequeno relato que atrás escrevemos. Neste deixamos transparecer que o triunfo do Vila Real foi justo, incontestável. Escrevemos que foi a equipa que na última etapa da partida mais atacou, « quicá a única que atacou » e que os seus golos apareceram como corolário lógico da sua superioridade. Assim foi de facto.

Ora nós começamos estes comentários afirmando que foi falso o resultado do jogo.

Aqui está a contradição, que nós vamos tentar explicar.

Quase no início da partida, o Vila Real colocou-se em vencedor, com golo marcado pelo seu... defesa direito! Contra o que seria de esperar, o Beira Mar não acusou o toque. Lançou-se antes ao ataque, mas sem pressas, sem frenesi, calma e pensadamente, procurando enleiar o adversário e empatar a partida.

Conseguiu-o bastante cedo, mereceu dum « golão » de Calisto, daqueles que mal a bola sai do pé já se sabe que é golo.

Surgiu o 2.º golo, e o 3.º e o 4.º poderiam também ter aparecido que ninguém se espantaria, tal era o domínio da equipa aveirense.

O Vila Real era uma equipa batida, subjugada, surpreendida talvez pelo futebol de alto nível, praticado pela equipa de Aveiro.

O expirar dos primeiros 45 m. (47 m. aliás) salvou os Vila-Realenses. Mas salvou-os de maneira sensacional. Transformou um a quase certa derrota, numa muito provável vitória. Realmente nos últimos instantes do 1.º tempo, tudo se modificou. Enquanto para o Vila Real tudo se facilitou, para o Beira Mar tudo foi funesto. Calisto, que se lesionou, (ao que parece sem gravidade), cerca da meia hora de jogo já coxeava, e para cúmulo Moyano é expulso do terreno aos 46,5 m., sem qualquer motivo justificado. O árbitro, que vinha fazendo uma excelente arbitragem, foi levado pela astúcia dos vilarealenses, e cometeu um dos poucos erros que lhe notámos durante toda a partida, erro afinal que viria trair o destino das duas equipas.

Reduzido praticamente a nove homens, o B. Mar pouco mais pôde fazer que defender-se. E fé-lo com coragem, com garra, quase com fúria. Entretanto o desnível era notório (tanto mais que o Vila-Real jogava no seu campo) e os aveirenses foram obrigados a retirar do rectângulo com uma derrota. Mas perderam de cabeça erguida, aceitando o desaire com calma e desportivismo, e quando assim é, a derrota não deslustra, antes dignifica.

Da equipa do B. Mar, onde todos foram iguais na vontade e no que-

rer, é justo porém salientar as boas exibições de Violas, Raimundo, Correia e Calisto (este enquanto válido). Toda a equipa no entanto, merece ser envolvida nos mesmos parabéns pela maneira briosa como soube lutar.

No Vila-Real, cuja defesa nos pareceu bastante fraca, são dignas de nota as actuações de Garófalo (que excelente jogador) Matos, Avelino e Platas.

Não podemos dar boa nota à arbitragem, visto que um dos seus erros veio influir decididamente no resultado final Excelente colaboração dos bandeirinhas.

Vítimas inocentes dum desporto cruel

centenas de indivíduos que se auto-denominam desportistas, numa simbiose aterradora de desrespeito, desumanidade e crueldade para com as coisas belas que a Natureza nos oferece.

Por isso, todas as vozes serão poucas para clamar: acabe-se com a prática do tiro aos pombos!

O Nacional da II Divisão

sas previsões. Mas mesmo assim vejamos:

Salgueiros — Beira Mar. Que se pode esperar da nossa turma, inexperiente nestas andanças, frente ao consagrado e esperançoso Salgueiros? Em futebol tudo pode acontecer e oxalá que amanhã algo surpreendente suceda no campo do Eng. Vidal Pinheiro...

Em Chaves, os Espinheiros não devem ter muitas veleidades de êxito, sabido como estão moralizados e... fortes os flavenses.

Oliveirense — Vila Real. Por certo que os locais não deixarão perder a oportunidade de somarem mais dois pontos ao seu activo: vitória dos locais.

A Sanjoanense vai de abalada até Viseu, onde ao grupo local sucedeu o mesmo que ao seu antagonista: derrota em casa na jornada anterior. Que é de esperar? Um empate? Acreditamos na vi-

tória do clube das terras de Viriato.

RESULTADOS DE DOMINGO

- Vila Real — Beira Mar . 3-2
- União. C. — Oliveirense 3-2
- Sanjoanense — Chaves 1-2
- Espinho — Torreense 2-1
- Viseu — Salgueiros . . . 0-1
- Peniche — Caldas . . . 2-1
- Marinhense — Vianense 2-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Salgueiros.	4	3	1	0	7	1
D. Chaves .	4	3	1	0	11	8
Caldas . .	4	2	1	1	7	5
Espinho . .	4	2	1	1	6	5
U. Coimbra	4	2	0	2	8	7
Beira Mar	4	2	0	2	7	7
Oliveirense	4	2	0	2	7	7
Vila Real .	4	2	0	2	10	10
D. Peniche.	4	2	0	2	4	5
Marinhense	4	2	0	2	6	10
Torreense .	4	1	0	3	9	10
Sanjoanen .	4	1	0	3	4	7
Vianense . .	4	1	0	3	4	5
Ac. Viseu .	4	1	0	3	7	10

Comunicados da A. F. A.

Recebemos os comunicados n.ºs 38, 39 e 40 da Associação de Futebol de Aveiro, aos quais faremos referência no próximo número.

Campeonato Regional

Classificação Geral

	J	V	E	D	F.	C.	P.
Peão . . .	5	4	1	0	9	3	14
Feirense .	5	4	0	1	18	5	13
Ovarense .	5	3	1	1	12	3	12
Arrifanense.	5	2	2	1	11	4	11
Agueda . .	5	2	1	2	9	13	10
Cesarense .	5	1	1	3	9	12	8
V. Alegre .	5	1	1	3	2	7	8
Lourosa . .	5	1	1	3	3	9	8
Cucujães .	5	1	1	3	7	15	8
Anadia . .	5	1	1	3	4	13	8

JOGOS PARA AMANHÃ

- Cesarense — Agueda
- Peão — Cucujães
- V. Alegre — Ovarense
- Anadia — Feirense
- Arrifanense — Lourosa

Depois de uma rotunda derrota nossa nos vaticínios da última ronda, devíamos abster-nos de continuar, mas parece mal desistir e... perder também é desporto.

Não há dúvida que o Recreio de Agueda possui uma equipa « geitosa », mas é uma equipa nada fácil de compreender, pois tanto vence um encontro difícil, como perde outro aparentemente fácil. No entanto, supomos que não deverá regressar derrotado de Cesar. O Peão deverá somar mais 3 pontos no seu activo, pois o Cucujães não é adversário de temer.

Apesar do adversário ser a Ovarense, o Vista Alegre talvez não saia derrotado, moralizado com a vitória de domingo passada.

O Anadia, ante o Feirense, mesmo em casa, não deve ter poder para segurar a equipa das Terras de Santa Maria e a derrota será a sorte que o espera.

E o Arrifanense, a equipa — surpresa deste Campeonato, deve averbar mais uma vitória, pois recebe o Lourosa.

Vamos ver amanhã se acertamos.

Fio de ouro com cruz

Encontrado nesta cidade, já há meses. Falar nesta Redacção.

Calendário Litúrgico

— Folhinha dos Fiéis —
PARA 1960
— 4800 —
À venda na
GRÁFICA DO VOUGA
A V E I R O

Relojoaria CAMPOS

FRENTE AOS ARCOS — AVEIRO

TROQUE O SEU RELOGIO

MUITOS MODELOS DE MUITAS MARCAS

OMEGA — 62 modelos diferentes

GASA ESPECIALIZADA

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — José Manuel de Azevedo Campos Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes.

Amanhã — D. Sara Clementina Ferreira Monteiro Rebocho; Maria do Rosário Lemos Mónica, filha do sr. José Bolais Mónica; Padre Celerino dos Santos Creoulo; e Padre José Félix de Almeida.

Dia 19 — D. Maria Manuela Gomes do Vale Guimarães Figueiredo Nunes Génio, esposa do sr. João Manuel Figueiredo Nunes Génio; Maria João Ovelheira Biscaia, neta do sr.ª D. Sara Biscaia; e D. António Xavier Manuel (Atalaya).

Dia 20 — D. Maria de Lurdes Ferreira Gonzalez, esposa do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; e João José da Maia Vieira Barbosa, filho do sr. José Barbosa; e Padre Domingos Soares Martins.

Dia 21 — Padre João Baptista Simões.

Dia 22 — Maria Amélia Gomes dos Santos Silva, filha do falecido Bernardino de Silva Arrojadado.

Dia 23 — D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia; D. Maria Regina de Pinho Ribeiro; e Natália dos Reis Nogueira, filha do sr. Manuel Almeida Nogueira.

classificação de 17 valores, o sr. dr. Benvido António Baptista da Silva Justiça, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Justiça e do sr. António da Silva Justiça.

Aos novos médicos e a suas famílias deseja o «Correio do Vouga» muitas felicidades.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.ª D. Emília de Oliveira Dias e seu marido sr. José André da Paula Dias, foi pedida em casamento, no passado dia 11, para seu filho Manuel de Oliveira Dias, a menina Maria da Conceição Freitas, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Freitas e do sr. António Joaquim Freitas, de Lisboa.

O enlace realizar-se-á brevemente.

LARES EM FESTA

Está em festa o lar da sr.ª D. Maria Fernanda Rocha Pereira Fernandes Aleluia e do sr. eng. João Carlos Fernandes Aleluia pelo nascimento do seu segundo filhinho, no dia 25 de Setembro, na Casa de Saúde de Santa Filomena, em Coimbra.

— Pelo nascimento de uma sua filhinha, encontra-se em festa o lar da sr.ª D. Armanda de Oliveira Marques Ramos e do sr. José Valentim Farelo. Cs nossos parabéns.

Anúncio

2.ª publicação

Faz.- e saber que pela segunda secção de processos do segundo Juízo desta comarca, correm êditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Edmeu André Rigueira, solteiro, empregado de escritório, residente nos Estaleiros da Ponte da Arrábida, da cidade do Porto para no prazo de dez dias posteriores aos dos êditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução de sentença que lhe move o Banco Nacional Ultramarino, desta cidade.

Aveiro, 6 de Outubro de 1959.

O Chefe de Secção
Joaquim Mendes Macedo de Lourico

O Juiz de Direito
Carlos Vilas Boas do Vale

Cadela Perdigueira

Encontra-se em casa do sr. Arlindo Ferreira Tavares, Rua de Sá, 40, que a entrega ao seu legítimo dono.

DR. FRANCISCO DO VALE GUIMARÃES

Não tem passado bem de saúde pelo que se encontra retido no leito, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, digno chefe dos Serviços Culturais dos C. I. T., em Lisboa, a quem desejamos prontes melhores.

QUEM VIAJA

Do estrangeiro, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, chegou o sr. dr. Manuel da Costa Cendal, ilustre médico nesta cidade e distinto colaborador do nosso jornal.

— Pera Cabo Verde, após algum tempo de permanência com sua família, partiu o sr. Manuel Coelho Lopes Pinheiro.

NOVOS MÉDICOS

Formou-se recentemente em Medicina, na Universidade de Coimbra, o sr. dr. Fernando Emídio Duarte de Melo Corga Rocha, filho do sr.ª D. Nicolina Júlia Duarte Rocha e do sr. Fernando de Melo Corga Rocha, natural de Mourisca do Vouga.

Os seus confratêneos prepararam-lhe uma carinhosa recepção, no passado domingo, envolvendo-o em manifestações de viva simpatia e admiração.

Os pais do novo médico ofereceram um almoço a cerca de 150 convivas, entre os quais se viam pessoas de Agueda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro e Coimbra. Vários oradores, aos brindes, exaltaram as qualidades do homenageado, nomeadamente os srs. dr. J. Soares de Sousa Baptista; dr. Amílcar de Pinho e Melo. Padre António Resende, João Marques Vidal e dr. Manuel Santiago e Costa.

— Na Universidade do Porto, licenciou-se em Medicina, com a alta

Salgueiros - B. Mar

A equipa aveirense desloca-se amanhã ao Porto, onde, no Campo Vidal Pinheiro, irá sentir o ambiente escaldante da fanga salgueirista.

O Salgueiros possui forte equipa, mas a turma aveirense não é inferior e nada terá que impressionar-se, nem com o adversário nem com o ambiente.

Deve entrar para o rectângulo disposto a dar o melhor do seu esforço e do seu saber, para conseguir um resultado que não deslustre o nome glorioso do Beira Mar e que está ao seu alcance.

Em futebol tudo é possível e a conquista de pontos no campo do adversário, mesmo que este seja o Salgueiros, pode suceder, desde que a sorte não seja adversa aos aveirenses.



O SENHOR REVELOU-ME A SAUDAÇÃO QUE DEVENOS USAR. DEUS VOS DE A PAZ! PALAVRAS DO TESTAMENTO DE S. FRANCISCO DE ASSIS

CONFRONTAR dois homens é sempre ingrato e difícil, porque cada homem constitui um todo idêntico na sua essência fundamental, mas diferenciado nas suas íntimas manifestações psíquicas e nas suas múltiplas características fisiológicas; confrontar Jaime de Magalhães Lima com Tolstoi é uma tarefa que, para ser bem sucedida, exige invulgares conhecimentos históricos, literários e artísticos, não falando já da experiência da psicologia russa, tão enigmática nos seus aspectos colectivos e tão surpreendente nas suas reacções individuais.

Não pretendem estas breves linhas realizar tal projecto, mas descrever o encontro destes dois homens de rara projecção e admirável bondade e, em complemento, referir alguns pontos de semelhança, divergência e até de franca oposição.

Um pouco antes do seu casamento, quando estava para entrar nos trinta anos, Jaime de Magalhães Lima fez uma longa viagem pela Europa oriental, sem excluir a Rússia, e contou as suas impressões, que ainda hoje se lêem com muito proveito, num livrinho que se intitula «Cidades e Paisagens». Como era admirador fervoroso de Tolstoi, não se privou do prazer de visitar o famoso romancista russo na sua habitação e propriedade de Yasnaia, Poliana, perto da cidade de Tula.

Tolstoi, que já então tinha trocado o fausto palaciano do aristocrata pela choupana pobre do mujique, apareceu, de roupão e toalha ao pescoço perguntando-lhe em francês que profissão tinha. O nosso ilustre compatriota serenamente respondeu que era proprietário. Tolstoi, pouco amavelmente comentou:

«... ergui os olhos ao azul do céu... E fui humilde então! .. Nesses altures, Senhor, ajoelhei prostrado, submisso, a escutar a tua voz e adorá-la, religioso, confiado e crente, curvado com o cenáviel ao vento»

Jaime de Magalhães Lima
«Rogações de Eremita»

«O que há de melhor é pedir esmola; ser proprietário é o que conheço de pior».

A entrevista prosseguiu, não em tom de mero elogio ou lisonja, próprio de quem admi-

ra incondicionalmente, mas em tom de elevado diálogo, como era de esperar da cultura sólida e bem equilibrada do ilustre aveirense.

Tolstoi expôs a sua doutrina do cristianismo utópico e da fraternidade universal, condenando a propriedade, a vida militar, os governos e as pátrias, e preconizando uma sociedade humana sujeita apenas aos ditames da ordem moral.

Jaime de Magalhães Lima, com a lucidez e o bom senso de um herdeiro da cultura greco-latina, não se limitou a ouvir e calar, mas contestou os argumentos do «profeta» eslavomostro mostrando claramente que a organização social bem concebida não era um obstáculo à fraternidade humana, antes uma salvaguarda do pobre contra o rico, do fraco contra o forte e dos pequenos contra a prepotência dos grandes.

Falaram depois do estado social de Portugal e da Rússia. Infelizmente não ficaram registadas as impressões desta con-

Continua na página 5

DUAS datas, dois momentos, dois acontecimentos... Um momento em que, com suas interrogações, a luz da vida despertou para um novo ser, e, depois, outro momento, em que essa luz se extinguiu.

Duas datas separadas por pouco mais que setenta e seis anos: em 15 de Outubro de 1859 (há precisamente um século) nasce Jaime de Magalhães Lima, e em Fevereiro de 1936 para sempre o seu coração deixa de bater.

Vita brevis est! Na eternidade do tempo, setenta e seis anos e quatro meses o que poderão significar? Pelo espaço insondável espalham-se as estrelas que iluminam o céu, e também elas nascem e morrem, mas aí os anos exprimem-se por números que desafiam a nossa imaginação.

Quando cheguem a apagar-se, deram luz e irradiaram calor durante séculos de séculos, sem conta!

Que pensarmos da efémera existência humana? Pelo outono, obedecendo a invencível ritmo, frondosos gigantes da floresta se despem das suas galas de verdura. Tranfiguradas, em colorações de ouro e de fogo, as folhas se lhes desprendem, ao mais leve sopro, indo atepetar o solo, a terra mãe a que regressam, convertendo-se em húmus, fonte de novas vidas, substrato de inenarráveis esplendores.

No cemitério d'Eixo, Jaime de Magalhães Lima baixou a campa rasa, encerrado em paupérrimo caixão de mal seguras tábuas, para que, como foi vontade sua, mais depressa a terra o consumisse.

À semelhança de simples folha mortal!

Em seu sentir, talvez por bem satisfeito se desse desejando apenas e esperando que uma parcela de si próprio se incarnasse em singelas flores rústicas, para único adorno da humilde sepultura...

Sim, a vida humana é breve, é muito breve, e habitualmente tudo passa de corrida e logo envolto em trevas, porque, sobre uma existência que cessou, a morte faz descer pesada cortina de esquecimento.

Nem sempre, porém, isto acontece.

A herança de conhecimentos, de nobres manifestações do espírito e de elevados exemplos de virtude e sacrifício, que o homem vá deixando no seu rasto, prolonga-se e amplia-se de geração em geração.

Que distância enorme a percorrida desde a época das cavernas à era atómica! E foi o homem que desbravou todo o caminho...

Em suas fraquezas, pode ele tornar-se perverso e descer ao máximo da degradação; mas, se o barro de que é feito, for tocado por uma centelha divina de génio e de virtude, porventura alcançará os domínios do sublime. E assim, vencendo as leis do esquecimento, conquista um nome imortal. Os sábios, os heróis de generosas cruzadas e os santos passam, para sempre, à posteridade.

Do perfil de Jaime de Magalhães Lima não tento, sequer, fazer agora um pequeno esboço: é figura sobejamente enaltecida e consagrada.

No centenário do seu nascimento, pretendo apenas que as palavras que escrevi sejam, mais uma vez,

Continua na pág. 8

DIÁLOGO

com

Tolstoi

por Monsenhor A. RAMOS



Fotos de Eng. Alvaro de Lima Henriques
«Onde um homem juntou quatro pedras com a intenção de resguardar um pedaço de terra e a transformar a seu modo... aí deixou imagem da sua alma e a confessou ao próximo...»
«Rasto de Sonhos» Jaime de Magalhães Lima

Homenagem HISTÓRICA

Nesse dia memorável de 17 de Junho de 1934, Aveiro era quase um lugar deserto. Transferira-se para Eixo. Mas aí, na tebaida do pensador, do poeta em prosa, do autor da bondade, do amor ao belo

e ao nobre, alma pura de caridade cristã, que foi Jaime de Magalhães Lima, não compareceram apenas os aveirenses que o admiravam como um dos grandes desta terra e o amavam pela ternura do seu espirito,

crístico intelectual a Tolstoi, e pela sua devoção à mística franciscana, que a sua visita a Assis despertou no seu coração de crente.

De longe, vieram também tantos outros espíritos a tornarem nacional esta homenagem aveirense.

Era eu então director do Correio do Vouga. Em artigo de fundo, a que dei o título de «Imperativo de Consciência», afirmava, a propósito desse êxodo, que Aveiro deserta não estava de luto:

«Muito ao contrário, Aveiro veste-se de galas. Um sentimento íntimo, que aflora nas fisionomias,

Continua na página 5

VITA BREVIS EST

ANO XXIX — N.º 1470
Aveiro, 17-10-1959

(Espaço reservado ao endereço) 47

AVENÇA

A Biblioteca Municipal

AVEIRO